

Tribuna Metalúrgica



Nº 1738 - Segunda-feira, 3 de novembro de 2003

CAMPANHA SALARIAL

A LUTA CONTINUA

Nas montadoras, só a Volks continua intransigente e não quer o caminho da negociação, preferindo recorrer à Justiça do Trabalho.

Por isso, os trabalhadores na Volks vão continuar com a greve nesta segunda-feira, até ter as reivindicações de campanha salarial atendidas.

O pessoal na Scania e Toyota já aprovou proposta de acordo na semana passada e trabalha normalmente.

E hoje os companheiros na Mercedes e Ford têm assembleia de manhã para votar propostas de acordo construídas nas negociações.

Durante a assembleia de sábado, o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, disse que os acordos com a Scania e Toyota são os melhores do País neste ano, entre todos feitos em campanhas salariais.

Volks fica sozinha

Ele disse que o Sindicato buscou negociação direta com as montadoras, assim que a Anfavea recorreu à Justiça do Trabalho.

“Os acordos com Scania e Toyota quebraram a unidade das montadoras, Ford e Mercedes apresentaram propostas e a Volks ficou sozinha”, explicou.

Feijóo disse que a direção da Volks voltou a errar na mão e no método, como já havia feito com o Autovisão.

“A Volks radicalizou e os trabalhadores vão mostrar sua força”, disse ele.

Hoje tem assembleia na entrada, quando o Sindicato vai dar os encaminhamentos da luta.



Assembleia sábado na frente do Sindicato aprova a continuidade do movimento

São José dos Campos: radicais no discurso, pelegos na ação

Feijóo criticou o comportamento da direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, que até agora não mobilizou os trabalhadores na General Motors daquela cidade.

“Faz uma semana que estamos sozinhos em greve e precisamos de mais

gente pressionando as montadoras”, lembrou Feijóo.

Ele chamou a diretoria de São José de radicais no discurso e pelegos na ação: “A luta deles é a da conveniência, sem compromisso com os interesses dos trabalhadores”, concluiu

Pressão total nas fábricas

Os trabalhadores nas empresas desses grupos patronais continuam com protestos e mobilização nesta semana, pressionando pela conclusão das propostas que estão sendo negociadas.

“Ainda não é o momento de baixar a guarda”, avisou Adi do Santos Lima, presidente da FEM - Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT.

Adi lembrou que a pressão dos metalúrgicos do ABC é fundamental para agilizar as negociações.

“Vale todo tipo de mobilização e pressão para termos uma boa proposta, que será analisada na assembleia da próxima sexta-feira, dia 7 de novembro, às 18h”, disse ele.



Assembleia no Sindicato aprova luta nas empresas de autopeças, fundição e grupos 9 e 10

Fundição e Grupo 9

Acordo ainda distante

Em proposta que ainda está sendo negociada, os patrões do Grupo 9 concordam com a reposição total da inflação, mas o caminho para um acordo ainda está longe.

Na Fundição a proposta de acordo também não está concluída. Até agora, os patrões concordaram com o pagamento do INPC integral, em torno de 16,5%, mas a negociação continua difícil.

Grupo 10

Pode ter acordo

Neste ano o Grupo 10 está negociando uma proposta, o que não fazia há três anos. Os patrões já concordaram em pagar a reposição total da inflação em duas vezes, 11% em novembro e o restante em janeiro.

Sindipeças

Falta pouco para um acordo

A negociação com o Sindipeças está praticamente concluída, com pagamento do INPC cheio até o teto de R\$ 2.600,00.

Nas empresas com mais de 100 trabalhadores, a reposição é total a partir de novembro.

Para companheiros nas empresas com menos de cem trabalhadores, a reposição será feita aplicando 12% em novembro e 4,5% em janeiro.

O Sindicato quer que a diferença por

aplicar a inflação em duas vezes seja paga na forma de abono, sem nenhum prejuízo para o trabalhador.

O Sindipeças concordou em reduzir os três pisos para somente dois. Nas empresas até cem trabalhadores o piso passa para R\$ 464,00 e nas empresas com mais de cem passa para R\$ 600,00.

A proposta está em construção e agora o Sindicato negocia para que a data-base dos próximos anos seja em setembro.



Os protestos vão continuar na categoria, como os realizados na Mecânica Abril e na Metal 2 na semana passada

Assembleia 6ª feira, dia 7, às 18h, na Sede

